



# Claritas

A Principal<sup>®</sup> company

## Carta Mensal

Dezembro 2021

## > Cenário Global

### Cenário Global

O mês de dezembro foi marcado pela performance positiva das principais bolsas globais. Mesmo com o endurecimento do discurso de diversos Bancos Centrais do mundo e a volta de preocupações relacionadas ao aumento de infectados pela nova variante ômicron, as bolsas se mantiveram resilientes e retomaram o desempenho positivo neste mês. Com isso, o MSCI global subiu 4,2%, o S&P 500 teve alta de 4,4% e o STOXX 600 subiu 5,4% no mês.

No que se refere à expectativa de crescimento global, a projeção do PIB mundial ficou inalterada em 5,8% ao longo do último mês. Entretanto, os resultados dos indicadores da atividade econômica foram desfavoráveis nos principais países. Na Zona do Euro, os dados preliminares do PMI composto da região seguem apontando para uma desaceleração da atividade econômica, recuando de 55,4 para 53,4 pontos no mês de dezembro. Além disso, o aumento do número de casos pela nova variante da Covid-19 traz incertezas com relação ao desempenho desses dados nos próximos meses. Devido à alta transmissibilidade da nova cepa, as novas infecções em diversos países da região se encontram em patamares acima do observado nas últimas ondas de contaminação. Por ora, este avanço recente da variante não é suficiente para alterar a expectativa de crescimento da região, que ficou estável em 5,1% ao longo deste último mês, mas reforçam os riscos para a perda de fôlego da atividade econômica nos próximos períodos.

No Reino Unido, observou-se também uma frustração com a performance dos dados correntes de atividade em dezembro. O PMI composto do Reino Unido recuou de 57,6 para 53,2 pontos no período, ficando abaixo das expectativas do mercado e ressaltando a tendência de desaceleração da atividade econômica na região. Além disso, o fator pandemia também foi destaque no último mês, com o Reino Unido apresentando recordes de novos casos durante as últimas semanas e o governo adotando algumas medidas tidas como moderadas para conter o avanço da doença.

## > Cenário Global

Nos EUA, assim como em outros países, o assunto da pandemia também dominou os noticiários ao longo do último mês. Os números de infectados apresentam alta e se encontram em patamares bastante elevados, acima de 400 mil novos casos diários, número recorde para o país. Porém, as sinalizações do governo Biden de combate ao avanço da doença ainda são tidas como brandas e com foco na testagem em massa e na campanha de vacinação. Com isso, a expectativa do mercado para o crescimento nos EUA subiu para 5,6% de 5,5% no mês anterior, mas dados correntes também começam a mostrar uma perda de fôlego da atividade econômica nos EUA. Em dezembro, o ISM manufatura passou para 58,7 vindo de 61,1 pontos no mês anterior. Adicionalmente, ainda referente ao crescimento econômico, as notícias sobre o pacote fiscal não foram favoráveis ao andamento no Congresso americano, após o Senador democrata Joe Manchin se posicionar contrário ao desenho atual do pacote fiscal e sendo necessárias discussões adicionais para encontrar um consenso ao estímulo. Além disso, a apertada maioria democrata dentro do Senado americano coloca outro obstáculo e reforça a necessidade de negociações por parte do governo Biden para avançar com o pacote fiscal no Congresso em 2022.

Com relação ao crescimento chinês, por outro lado, as notícias se mostraram mais favoráveis neste mês. Os dados de PMI encerraram com surpresas positivas ao mostrarem aceleração tanto na parte industrial como no setor de serviços ao longo do período. No entanto, as notícias mais positivas do país asiático vieram de sinalizações de estímulos por parte das autoridades chinesas, tanto o governo como o PBOC indicaram uma maior disposição em estabilizar o crescimento chinês e fornecer uma maior liquidez para empresas. Essas sinalizações colocam um ambiente mais favorável para o crescimento chinês nos primeiros trimestres deste ano. O único ponto de atenção ainda fica com a repercussão da pandemia na China, dado o aumento do número de casos por covid-19 voltando a ser relevante e levando ao fechamento da cidade de Xian, um importante polo industrial chinês. Com isso, o assunto pandemia também acaba sendo a principal incerteza para a performance da atividade nos próximos meses.

## > Cenário Global

Além da discussão sobre crescimento global, o destaque do mês de dezembro também seguiu concentrado na discussão de política monetária nos principais países do mundo. Nos Estados Unidos, o FED surpreendeu com o endurecimento do discurso ao retirar o termo transitoriedade da comunicação e indicar a necessidade de um aperto monetário mais forte do que o apontado nas reuniões anteriores. Com isso, a maioria do comitê antevê três aumentos na taxa de juros ao longo do ano. Além disso, como resposta ao elevado nível da inflação, o Banco Central americano também alterou o volume de compras de ativos, que foi diminuído em US\$ 15 bilhões ao mês em sua última decisão. Outra surpresa na política monetária global ficou por conta do Reino Unido, com o Banco Central elevando a taxa de juros em sua última decisão, contrário à expectativa do mercado, que contava com estabilidade dos juros em dezembro. Na Europa, por outro lado, o Banco Central Europeu seguiu com um tom de política monetária mais moderado. O BCE decidiu por sinalizar o encerramento programa de compras emergenciais da pandemia em março do ano que vem, mas ainda indicando uma transição suave ao reforçar a necessidade de estímulos para a economia. Além disso, a presidente do Banco Central, Christine Lagarde, ainda rejeitou a possibilidade de uma elevação nas taxas de juros em 2022.

Com estas sinalizações dos principais bancos centrais de preocupação com o cenário de inflação, os rendimentos da taxa de juros de 10 anos dos EUA subiram no mês, passando de 1,45% no final de novembro para 1,51% em dezembro e, assim, revertendo a performance negativa observada no mês anterior nas taxas de juros americanas. Por fim, para as economias emergentes o ambiente segue desafiador por se tratar de economias ainda frágeis e suscetíveis à piora do cenário global. No entanto, o índice MSCI de países emergentes subiu 1,6% e a cesta de moedas dessas economias valorizou 0,27% em relação ao dólar no mês. Apesar do cenário de aperto monetário nos países desenvolvidos ser geralmente negativo para economias emergentes, as sinalizações de estímulos fiscais e monetários por parte das autoridades chinesas podem ajudar a contrabalancear este cenário para economias emergentes nos próximos meses.

## > Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco tiveram desempenho positivo no mês. Enquanto o índice Ibovespa interrompeu a sequência de cinco meses consecutivos no campo negativo, ao subir 2,9% em dezembro, observou-se também uma nova queda das taxas de juros longas e a taxa de câmbio apresentou melhora pelo segundo período seguido de valorização da moeda brasileira. A taxa de câmbio menos pressionada e o alívio no mercado de juros podem ser explicados, principalmente, pela ausência de novos riscos fiscais, com a promulgação da PEC dos Precatórios e a finalização do ano legislativo no Congresso.

No campo da política fiscal, os dados de arrecadação ainda acima das expectativas reforçam o balanço positivo para as contas públicas do ano, com perspectiva de menor déficit fiscal e dívida bruta próxima de 80% do PIB em 2021. Mais importante, no entanto, foi a promulgação da PEC dos Precatórios no Congresso.

No mês de dezembro, tivemos o encerramento das discussões sobre a PEC dos Precatórios, com a promulgação da matéria por parte no Congresso Nacional. O processo de promulgação consistiu no fatiamento da proposta, em que as partes de comum acordo entre as duas casas foram promulgadas rapidamente pelo Legislativo, enquanto as partes de discordância passaram por uma discussão adicional na Câmara dos Deputados. Com as principais alterações sendo acatadas pela Câmara dos Deputados, a PEC foi promulgada sem grandes divergências, garantindo o espaço de cerca de R\$ 110 bilhões no teto de gastos em 2022. Assim, com esse espaço no teto de gastos garantido na reta final do ano legislativo, o Congresso também aprovou o orçamento para 2022, prevendo um déficit fiscal da ordem de R\$ 79 bilhões nesse ano. Porém, mesmo com a resolução das discussões fiscais no Congresso, as pressões para mais gastos públicos ainda não se encerraram por completo. O final de dezembro foi marcado também pela insatisfação por parte de servidores públicos que pressionam o governo por reajustes salariais das categorias. Adicionalmente, havia uma pressão do setor empresarial para a prorrogação do projeto de desoneração da folha, já sancionada no último dia de 2021 pelo presidente Bolsonaro. Em suma, a redução dos ruídos fiscais devido ao fim do ano legislativo trouxe de fato uma melhora dos ativos brasileiros como um todo, mas ainda distante de afastar novas pressões fiscais para o governo federal ao longo deste ano.

## > Cenário Brasil

Sobre a corrida eleitoral, as movimentações políticas começaram nos últimos meses de 2021. O ex-juiz Sergio Moro se filiou ao Podemos e tenta agregar apoio de outras influências políticas para se projetar como o candidato da terceira via. O ex-presidente Lula ainda se mostra mais contido em seus discursos e, por ora, não detalha ou define os planos para as eleições presidenciais. No entanto, a saída do ex-governador Geraldo Alckmin do PSDB e a sua possível composição como vice-presidente de Lula em 2022 também têm gerado repercussões nos noticiários políticos, e isso foi a principal discussão em torno do ex-presidente no último mês. Por fim, a filiação de Jair Bolsonaro ao PL também foi tida como uma primeira movimentação em direção à corrida presidencial. Além disso, o início do pagamento do novo programa social, o Auxílio Brasil, é uma das principais apostas do atual presidente para retomar sua popularidade. Apesar de as primeiras pesquisas eleitorais mostrarem a liderança do candidato Lula para a vitória nas eleições, muitas negociações e eventos ocorrerão ao longo dos próximos meses para definição dos principais presidenciáveis para a corrida eleitoral de 2022.

Apesar da redução do ruído fiscal nos últimos meses do ano, as dúvidas em relação ao futuro do arcabouço fiscal ainda permanecem e influenciam nas elevadas expectativas de inflação para os próximos anos. As expectativas extraídas pela pesquisa Focus ainda apontam que a inflação deverá fechar este ano em 5%, acima da meta de 3,50% para o período. Adicionalmente, as expectativas para 2023, apesar de recuarem ao longo do último mês, ainda estão em níveis não compatíveis com sua respectiva meta. Como resposta a este ambiente de desancoragem das projeções de inflação, o Banco Central elevou novamente a taxa Selic em 1,5 p.p. na última reunião do ano, para 9,25%. Em seu comunicado, a autoridade monetária manteve o tom duro e de compromisso ao levar as expectativas de inflação em patamares compatíveis com as metas para os prazos mais longos. Com isso, o Banco Central indicou um ajuste na mesma magnitude para a primeira reunião de 2022, indicando que manterá a taxa de juros em patamares elevados até que o processo de desinflação e ancoragem das expectativas fique mais evidente no cenário doméstico. Com relação aos dados correntes de inflação, observou-se também surpresas positivas vindas das publicações recentes.

## > Cenário Brasil

O IPCA-15 de dezembro ficou abaixo das expectativas, mostrando uma desaceleração da inflação anual para 10,42%, abaixo dos 10,73% registrados em novembro. É verdade que grande parte das surpresas baixistas estiveram atreladas a descontos concedidos durante o evento Black Friday no final de novembro, mas números correntes abaixo do esperado e um discurso duro por parte da autoridade monetária também ajudaram nesta ligeira descompressão do cenário inflacionário local. Nossa projeção segue em 4,7% para a inflação em 2022, a desinflação mais pronunciada, em especial na categoria de administrados, deve ajudar na descompressão dos preços ao longo do ano.

Na atividade econômica, no entanto, as notícias seguiram desfavoráveis para as perspectivas de crescimento. O IBC-Br do mês de novembro acumulou o quarto mês consecutivo de resultados negativos na comparação mensal, com recuo de 0,4% no mês de outubro. Além disso, as surpresas negativas nos dados de produção industrial, vendas no varejo e no setor de serviços também ilustram a perda de fôlego do crescimento brasileiro. As decepções nos dados de atividade econômica e o ambiente de um elevado nível de taxas de juros colocam perspectivas desfavoráveis para o crescimento econômico em 2022. As projeções do mercado já indicam a piora desse ambiente, as expectativas do PIB no ano, na pesquisa Focus, passaram de 0,51% no início de dezembro para 0,36% no final do período. Nossa expectativa conta com um número pouco acima das expectativas do mercado, projeção de crescimento em 0,6% neste ano. Porém, os fatores apresentados reforçam os riscos baixistas para as projeções de crescimento nos próximos meses.

# Claritas

A Principal<sup>®</sup> company

## Fundos

210.95

149.16

23.26

1.41%



## > Desempenho

**Em dezembro, o Claritas Long Short apresentou alta de 1,64%, o equivalente a 215% do CDI. No ano, o fundo acumulou alta de 4,14% (94% do CDI).**

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição vendida em Rede D'Or. A ação ficou pressionada por conta de expectativas de resultados mais fracos para o último trimestre do ano, sobretudo devido a uma queda na taxa de ocupação e maior despesa financeira com a elevação das taxas de juros.

Outro destaque positivo foi nossa posição comprada em Vale, que se beneficiou da forte recuperação dos preços do minério de ferro. No mês, a commodity apresentou alta de 16%, impulsionada por um maior otimismo com a economia chinesa após o anúncio de medidas de estímulo monetário pelo Banco Central da China. Além disso, a companhia comunicou a venda de seus ativos de carvão por US\$ 270 milhões mais um acordo de royalty de 10 anos.

Por outro lado, um dos destaques negativos foi nossa posição comprada em Lojas Renner, que ficou pressionada por maiores preocupações com uma nova onda de infecções pela nova variante do coronavírus.

 **Atribuição de performance**

<b>P&amp;L</b>	<b>dez-21</b>	<b>2021</b>
Pair Trade	0,56%	0,87%
Ação Long x Índice	0,09%	1,52%
Ação Short x Índice	0,18%	-0,13%
Protetivas	0,02%	-0,26%
Ação Direcional Bx Liq.	0,12%	0,01%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	0,06%	0,95%
Cash Enhancement	0,00%	0,01%
Outros	-0,15%	-3,22%
CDI	0,76%	4,40%
<b>Total</b>	<b>1,64%</b>	<b>4,14%</b>
% CDI	215%	94%

## > Desempenho

**O Claritas Valor subiu 4,57% em dezembro, enquanto o IBr-X subiu 3,14% no mês. No ano, o fundo acumulou queda de 7,23%, contra uma desvalorização de 11,17% do benchmark.**

O principal destaque positivo foi nossa posição em Vale, que se beneficiou da forte recuperação dos preços do minério de ferro. No mês, a commodity apresentou alta de 16%, impulsionada por um maior otimismo com a economia chinesa após o anúncio de medidas de estímulo monetário pelo Banco Central da China. Além disso, a companhia comunicou a venda de seus ativos de carvão por US\$ 270 milhões mais um acordo de royalty de 10 anos.

Outro destaque positivo foi nossa posição no Grupo Simpar, que anunciou guidance de capex líquido para o exercício de 2022 de R\$ 10 a 12 bilhões, surpreendendo as expectativas do mercado e ressaltando as perspectivas de crescimento orgânico da companhia, sobretudo na expansão das frotas de veículos leves e pesados. Além disso, a holding anunciou a aquisição da Sagamar, ampliando sua capilaridade e o mix de marcas oferecidas na comercialização de veículos leves, novos e seminovos.

Por outro lado, o principal destaque negativo foi nossa posição em Lojas Renner, que ficou pressionada por maiores preocupações com uma nova onda de infecções pela nova variante do coronavírus.

**> Atribuição de performance**

<b>Setor</b>	<b>dez</b>	<b>2021</b>
Transporte & Logística	1,06%	3,32%
Petróleo e Gás	0,74%	2,31%
Agribusiness	0,24%	2,22%
Alimentos	0,54%	2,03%
Siderurgia & Metalurgia	0,17%	1,15%
Mineração	1,16%	0,79%
Papel e Celulose	0,40%	0,31%
Elétricas - Disco/Integradas	0,25%	-0,21%
Saneamento	0,00%	-1,09%
Outros Serviços Financeiros	0,00%	-1,21%
Outros	-0,24%	-1,39%
Consumo	0,00%	-1,42%
Finanças - Bancos	-0,30%	-1,49%
Healthcare	0,13%	-2,16%
Construção	0,79%	-2,33%
Varejo	-0,39%	-6,58%
Papéis	4,55%	-5,75%
Outros	0,02%	-1,48%
<b>Total</b>	<b>4,57%</b>	<b>-7,23%</b>

## > Desempenho

**O Claritas Long Bias subiu 4,61% em dezembro, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 1,23% no mês. No ano, o fundo acumulou queda de 7,78%, contra uma valorização de 14,46% do benchmark.**

O principal destaque positivo foi nossa posição em Vale, que se beneficiou da forte recuperação dos preços do minério de ferro. No mês, a commodity apresentou alta de 16%, impulsionada por um maior otimismo com a economia chinesa após o anúncio de medidas de estímulo monetário pelo Banco Central da China. Além disso, a companhia comunicou a venda de seus ativos de carvão por US\$ 270 milhões mais um acordo de royalty de 10 anos.

Outro destaque positivo foi nossa posição no Grupo Simpar, que anunciou guidance de capex líquido para o exercício de 2022 de R\$ 10 a 12 bilhões, surpreendendo as expectativas do mercado e ressaltando as perspectivas de crescimento orgânico da companhia, sobretudo na expansão das frotas de veículos leves e pesados. Além disso, a holding anunciou a aquisição da Sagamar, ampliando sua capilaridade e o mix de marcas oferecidas na comercialização de veículos leves, novos e seminovos.

Por outro lado, o principal destaque negativo foi nossa posição em Lojas Renner, que ficou pressionada por maiores preocupações com uma nova onda de infecções pela nova variante do coronavírus.

## > Atribuição de performance

P&L	Dec-21	2021
Ação Long	4,89%	-3,99%
Ação Short	0,05%	0,07%
Pair Trade	0,48%	1,03%
Opções	-0,38%	-0,90%
<b>Total Estratégias</b>	<b>5,04%</b>	<b>-3,78%</b>
Caixa	0,05%	0,26%
Outros	-0,47%	-4,26%
<b>Total</b>	<b>4,61%</b>	<b>-7,78%</b>

## > Desempenho

**Em dezembro, o Claritas Quant apresentou alta de 1,36%, o equivalente a 178% do CDI. No ano de 2021, o fundo acumulou alta de 13,46% (306% do CDI).**

Em dezembro, a estratégia de Valor teve seu sexto mês consecutivo de bons resultados, adicionando 2% ao desempenho do fundo e se consolidando como o grande destaque do ano (adicionando 8,61% no período). A estratégia de Valor é bastante difundida no mundo, tem explicação muito coerente (a ideia de que ações mais baratas deveriam remunerar melhor do que ações caras é bastante intuitiva) e encontra grande embasamento nos dados – ainda assim, nos últimos anos, seus resultados tinham sido ruins globalmente. Para o Claritas Quant isso não foi diferente, do início do fundo até dezembro de 2020, Valor subtraía 2,1% dos resultados, mas mantivemos a estratégia por conta de nossa convicção neste fator e por acreditar em sua importância enquanto diversificador da estratégia de Momentum e colhemos os resultados positivos no ano.

Em 2021, todas as estratégias do fundo contribuíram positivamente para o resultado, o que permitiu o bom desempenho do Claritas Quant no ano, além dos 8,6% adicionados por Valor, os fatores de Momentum, Tendência e Liquidez contribuíram com 2,9%, 0,7% e 0,5%, respectivamente.

O fundo inicia 2022 com leve aumento em sua exposição líquida, passando de 6,9% para 7,9% comprado. Apesar disso, ajustando os investimentos por seus Betas, a posição líquida do fundo ainda se manteve ligeiramente vendida. Em termos de exposição bruta, o fundo teve um aumento bastante expressivo, passando de 67,7% para 96,5%.

## > Atribuição de performance

	Ano 2019	Ano 2020	Out 2021	Nov 2021	Dez 2021	Acum 2021	Desde início
Momentum	5,84%	2,43%	0,09%	-0,70%	-0,34%	2,94%	13,32%
Valor	-3,14%	0,96%	0,87%	1,19%	2,00%	8,61%	8,23%
Liquidez	3,35%	-0,38%	0,07%	-0,09%	-0,44%	0,46%	4,22%
Trend following	4,09%	1,67%	1,17%	-0,17%	-0,34%	0,71%	7,24%
<b>Total modelos</b>	<b>10,14%</b>	<b>4,68%</b>	<b>2,19%</b>	<b>0,22%</b>	<b>0,89%</b>	<b>12,72%</b>	<b>33,00%</b>
Caixa	5,97%	2,77%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	14,02%
Outros	-3,34%	-2,50%	-0,53%	-0,19%	-0,29%	-3,65%	-10,34%
<b>Claritas Quant FIC</b>	<b>12,77%</b>	<b>4,95%</b>	<b>2,14%</b>	<b>0,62%</b>	<b>1,36%</b>	<b>13,46%</b>	<b>36,69%</b>
%CDI	214%	179%	445%	106%	178%	306%	262%

## > Exposição

	Jun 2021	Jul 2021	Ago 2021	Set 2021	Out 2021	Nov 2021	Dez 2021	Jan 2022
Momentum Long	30,9%	32,9%	30,7%	21,7%	19,6%	20,3%	21,7%	27,2%
Momentum Short	-20,1%	-27,2%	-24,7%	-16,3%	-18,4%	-17,7%	-15,3%	-19,9%
Valor Long	32,1%	32,9%	32,5%	29,9%	28,7%	26,6%	24,7%	30,8%
Valor Short	-27,5%	-31,1%	-29,5%	-25,2%	-25,1%	-22,0%	-18,7%	-26,9%
Liquidez Long	9,8%	9,6%	10,3%	8,6%	8,7%	8,8%	9,8%	10,3%
Liquidez Short	-8,8%	-9,1%	-9,6%	-8,3%	-8,7%	-8,6%	-8,7%	-9,4%
Trend Long	12,2%	9,7%	5,9%	4,0%	2,6%	1,5%	1,4%	2,5%
Trend Short	-1,9%	-3,5%	-6,6%	-8,5%	-12,0%	-11,7%	-8,0%	-6,7%
<b>Exposição Líquida</b>	<b>26,7%</b>	<b>14,1%</b>	<b>9,0%</b>	<b>6,0%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>6,9%</b>	<b>7,9%</b>
<b>Exposição Bruta</b>	<b>103,5%</b>	<b>108,5%</b>	<b>103,0%</b>	<b>86,9%</b>	<b>81,1%</b>	<b>73,5%</b>	<b>67,7%</b>	<b>96,5%</b>
Quantidade Longs	71	78	75	73	66	66	70	70
Posição Média Long	0,9%	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,7%
Quantidade Shorts	69	62	66	72	80	85	84	85
Posição Média Short	-0,6%	-0,8%	-0,7%	-0,6%	-0,5%	-0,4%	-0,4%	-0,5%

## > Desempenho

**O Claritas Alocação apresentou alta de 1,76% durante o mês. No ano, o fundo acumulou alta de 3,78%, o equivalente a 86% do CDI.**

O mês de dezembro foi marcado pelo aperto de política monetária do Fed americano e pela extensão do contágio da variante ômicron, principalmente nos EUA e Europa. No cenário local, a liquidez mais baixa, a entrada de fluxo estrangeiro e a situação bem controlada em torno da Covid-19 fizeram com que o Ibovespa interrompesse cinco meses consecutivos de perdas, gerando uma alta de 2,85% no mês.

Na parte de juros, a taxa 10 anos, o DI Jan/31 saiu de 11,38% para 11,00% no mês, refletindo o ambiente levemente mais positivo no cenário local. O Banco Central manteve o ritmo de aumento em 1,5% e elevou a Selic para 9,25%, conforme esperado. O comunicado, visto como Hawk, foi um sinal de que o BC perseguirá a meta de inflação para 2022.

O fundo Claritas Alocação teve uma performance de 3,78% durante o mês, e no ano de 4,40% (86% do CDI).

Na parcela multimercado, o destaque foi a classe Long Bias, ligada diretamente à bolsa, com o Absolute Pace e o Claritas Long Bias, com 5,13% e 4,61% respectivamente.

Durante o mês, incluímos em nosso modelo o fundo Claritas Global Property Securities, de forma a manter o processo de descorrelação com os ativos locais.

Por fim, na parcela de equities, estamos com uma posição net long em bolsa em aproximadamente 9%, comprado no veículo de ações e vendido no Ibovespa, de forma a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado e proteção.

## > Atribuição de performance

Estratégias	dezembro	Ano
Renda Fixa - pós	0.07%	0.68%
Renda Fixa - pré	0.03%	-0.17%
Juro Real	0.18%	0.61%
Crédito Privado	0.26%	1.27%
Multimercado	0.53%	1.55%
Renda Variável	0.75%	0.74%
Hedge	0.00%	0.00%
Custos	-0.06%	-0.89%
Variação	1.76%	3.78%

## > Perspectiva e exposição

Classe de Ativo	Perspectiva Modelo	S/U	U	M/U	N	M/O	O	S/O
		-60%	-40%	-20%	0%	20%	40%	60%
Renda Fixa - Pós	= 16%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Renda Fixa - Pré	↑ 6%	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Juro Real	↑ 20%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crédito Privado	= 21%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Local	↓ 15%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Global High Yield	↑ 6%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Multimercado	= 28%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Macro	↑ 8%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Long Short	= 8,3%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quant	↑ 4,3%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Long Bias	= 5%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Event Driven	↑ 2%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Global Real Estate	↑ 0,1%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Renda Variável	↑ 9%	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Long Only	↑ 18%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Short	↓ -9,0%	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Total</b>	<b>100%</b>							



Modificação desde o ultimo comitê



Posicionamento atual

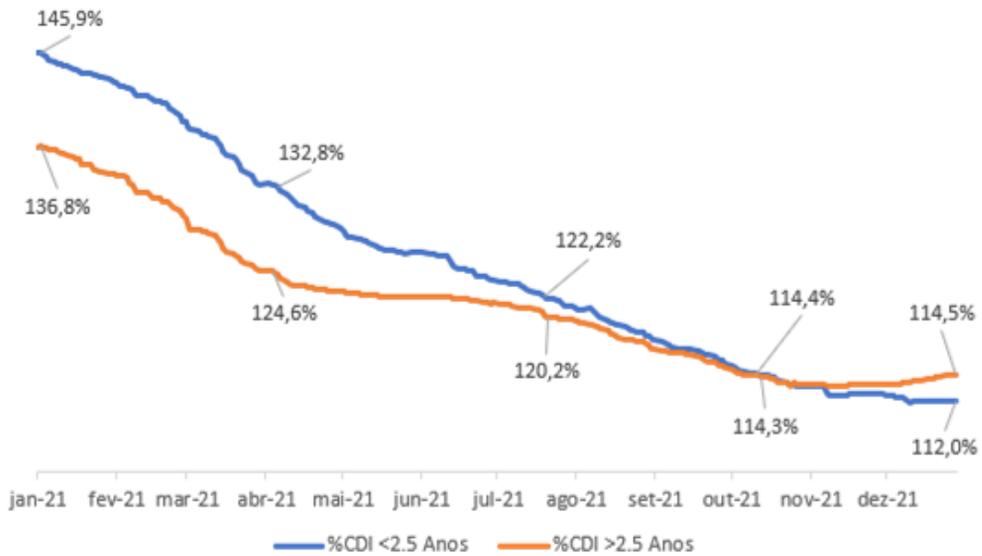
## > Desempenho

**No mês de dezembro, o Claritas FIRF Crédito Privado teve alta de 0,83%, o equivalente a 109% do CDI. No ano, a alta acumulada é de 6,85% ou 156% do CDI.**

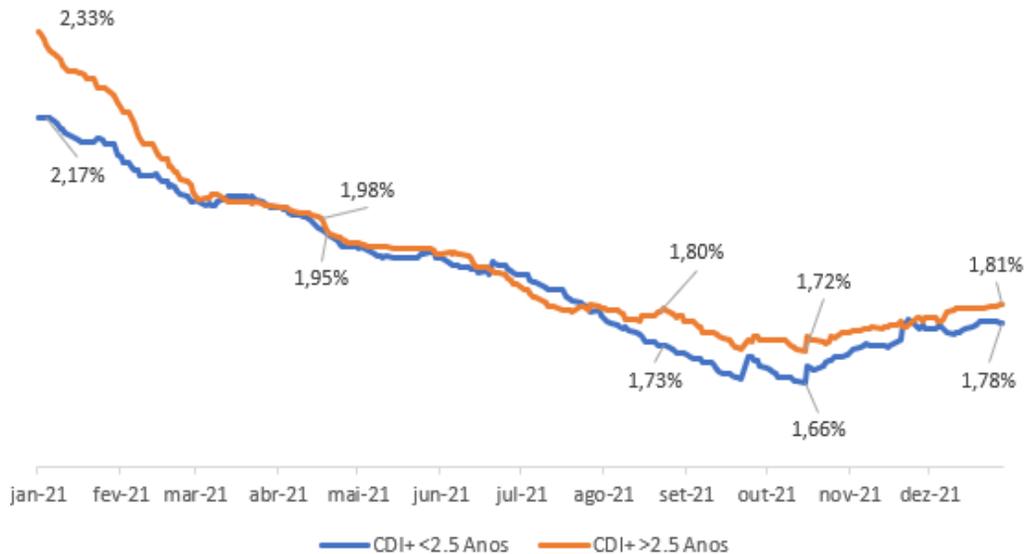
O mês de dezembro encerrou o ano de 2021 mostrando comportamento similar a novembro. Durante este período foi observada a interrupção do movimento de fechamento de spreads e, conseqüentemente, dos ganhos de capital para a estratégia. Assim como no mês anterior, as carteiras de crédito privado tiveram desempenho acima do CDI graças ao bom nível de carregamento de seus ativos. Desta maneira, o ano de 2021 encerrou com uma excelente performance dos fundos de crédito – acima do padrão histórico e do que é esperado para esta estratégia, motivado parcialmente pela reversão do forte aumento de spreads ocorrido no ano de 2020. Após o período de instabilidade observado no primeiro semestre daquele ano, o fundamento pode sobressair e os investidores puderam desfrutar o valuation atípico. Ainda sobre o fundamento, ele segue em campo positivo – ainda que com aumento de incertezas e das taxas de juros, as empresas continuam a mostrar resultado positivo e baixa alavancagem. Já o valuation segue igualmente positivo, o movimento de correção observado nos últimos dois meses evita exageros e o mantém em níveis historicamente elevados. Por fim, o fator técnico tem contribuído positivamente para a estratégia. O aumento da taxa de juros, combinado à boa performance em diversas janelas tem atraído recursos ao crédito privado.

➤ **Desempenho**

**%CDI**



**CDI+**



**> Desempenho**

Ao longo do mês de dezembro, foi observado o sazonal arrefecimento do mercado primário. Adicionalmente, algumas emissões que apresentavam uma relação risco x retorno ruim tiveram sua remuneração alterada. Neste quesito, segue a leitura do mês passado de um mercado mais hostil a exageros de baixos prêmios quando se leva em consideração um ambiente mais incerto junto a uma taxa de juros mais alta. Em se ajustando um adequado nível de remuneração, há forte demanda por ativos. Comportamento semelhante é observado no mercado secundário, com a continuidade da correção de alguns ativos.

Prospectivamente, segue o tom positivo para indústria de crédito privado no ano de 2022. Analisando fundamento, valuation e técnico, todos se encontram em território positivo. O recente movimento de correção de prêmios deixa os ativos em melhor posição para o ano e passa uma importante mensagem para as futuras emissões primárias. A combinação de maior taxa de juros com boas janelas de performance e volatilidade controlada devem atrair investidores para os ativos de crédito. Como consequência, é esperado um bom ano para os ativos e os fundos de crédito privado.

	<b>dezembro</b>	<b>2021</b>
Carrego de Crédito	0,94%	6,14%
Marcação a Mercado (MtM)	-0,05%	1,30%
Outros*	0,00%	0,01%
Custos	-0,06%	-0,60%
Claritas FIRF CP	0,83%	6,85%
%CDI	109%	156%

\*Juros e trade

## > Desempenho

**Em dezembro, o Claritas Institucional FIM apresentou alta de 0,97% equivalente a 128% do CDI. No ano, o fundo apresentou alta de 3,27% ou 74% do CDI.**

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 0,70% no mês de dezembro, fechando o mês a 5,5805. Muito embora o real não tenha perdido valor no mês, ele se manteve em um patamar bem depreciado, com a moeda brasileira acumulando uma desvalorização superior a 10% desde meados de junho. Por mais que a moeda brasileira tenha ensaiado uma recuperação nos primeiros dias do mês de dezembro, quando o real atingiu valores próximos a 5,52, as dúvidas antigas no tocante ao ambiente político-econômico seguiram no cenário. Questões relacionadas à condição da política fiscal, já mencionadas nos meses anteriores, demoram para avançar para uma solução final, acarretando a manutenção da pressão no risco Brasil e na moeda nacional. Outro ponto relevante foi a forte saída de recursos da economia brasileira, que contribuiu para que o real não registrasse uma valorização no período. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês e montamos uma posição comprada em real por conta da perspectiva de um começo de ano menos tumultuado para a moeda brasileira.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou uma leve depreciação no mês de dezembro, com a moeda norte-americana registrando uma perda próxima de 0,30% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. No mês de dezembro, a trajetória ascendente da moeda norte-americana registrou uma leve atenuação, muito embora o índice DXY ainda tenha se mantido em patamares máximos desde julho de 2020. O Federal Reserve, Banco Central dos EUA, seguiu com um discurso de política monetária mais duro, intensificando a não transitoriedade da inflação. Embora esse discurso tenha ocorrido, não houve uma valorização do dólar, provavelmente por conta de uma antecipação desse movimento da moeda norte-americana em novembro, quando esta registrou uma elevação de 2%. Voltamos com nossas posições em moedas de países desenvolvidos, uma vez que essas moedas já tinham sofrido bastante por conta da antecipação de política monetária. Nossa carteira registrou um resultado positivo no mês de dezembro. Estamos posicionados em moedas de países com momentum econômico, bem como com uma política monetária mais restritiva, como libra (GBP), dólar canadense (CAD) e rand sul-africano (ZAR).

 **Desempenho****Juros****Taxa de juros nominal**

Em dezembro, observamos novamente um recuo das taxas de juros futuros nos vencimentos de médio e longo prazos. Embora o vencimento de curto prazo Abr/22 tenha subido para 10,27% a.a. (+0,23bps), os vencimentos intermediários e longos caíram. No Jan/23, a taxa recuou para 11,77% (-0,12%), e nos de longo prazo Jan/25 e Jan/27 recuou para 10,6% (-0,76%) e 10,57% (-0,84%) respectivamente. A aprovação da PEC dos Precatórios, que trouxe ao menos uma previsibilidade fiscal para 2022, além do recuo marginal da inflação corrente, aliviou o mercado no período. A participação do fluxo estrangeiro aplicador na curva de juros futuros também foi destaque.

**Taxa de juros real**

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 4,70% a.a. para 5,69%, projetando uma inflação implícita de 5,46%. No vencimento NTN2023, a taxa foi de 5,14% para 5,66% e a inflação implícita ficou em 5,71%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,05% para 5,08%, e projetou uma inflação implícita de 5,17%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,30% para 5,45%.

**Taxa de juros americana**

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 0,56% a.a. para 0,731%. O de longo prazo 10 anos também subiu de 1,44% para 1,498%.

**Estratégia de gestão****Juros nominal onshore**

Realizamos operações com viés aplicador alternando entre os vértices de curto e longo prazos.

**Juros real onshore**

Zeramos nossas posições em NTN20s de curto e médio prazos. Mantivemos nossa carteira de longo prazo.

**Juros offshore**

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, prazo 10 anos, gerindo a carteira taticamente.

 **Desempenho****Bolsas****Bolsa Internacional**

Dezembro foi um mês forte das bolsas globais e serviu para coroar o desempenho excepcional dos países desenvolvidos em 2021, com destaque absoluto para o S&P500 que subiu 4,4% no mês e fechou o ano com 26,9% de alta. O Stoxx 600 subiu 7,8% no mês e 20,3% no ano, enquanto o Nikkei subiu 3,5% no mês e 4,9% no ano.

Após o choque inicial nos mercados com o aparecimento da variante ômicron ao final de novembro, novas informações de que a variante, apesar de extremamente contagiosa, levaria a quadros mais brandos de infecção e uma taxa de hospitalização e mortalidade muito menor do que a delta fizeram com que os mercados se recuperassem rapidamente, alcançando inclusive novas máximas nos EUA. Contraintuitivamente, os mercados também pareceram se fortalecer à medida que o Banco Central americano sinalizou altas de juros mais rápidas e de maior intensidade, pois a atitude foi vista como correta e afastou a chance de um erro na política monetária, que seria um cenário menos desejável para o mercado de ações. Resta saber se, com a aproximação da alta de juros em si, o mercado vai continuar firme – mantemos uma posição comprada em bolsa americana e atentos aos novos desdobramentos.

**Bolsa Brasil**

Em dezembro, o Ibovespa apresentou o primeiro e único mês de alta no 2º semestre de 2021, subindo 2,85%, mas fechando o ano com 11,9% de queda, em um dos piores desempenhos das bolsas globais no ano, que foi marcado por uma montanha russa em que o 1º semestre foi bom, mas o 2º semestre foi muito ruim, devido principalmente às políticas fiscal (risco de desancoragem) e monetária (maior aperto monetário devido ao aumento de risco Brasil e aumento da inflação local e global), além de um aumento de risco país impulsionado pelos desencontros do governo e pelo cenário político complicado, antecipando uma eleição bastante desafiadora e novamente polarizada, sinalizando pouca esperança de mudanças que possam levar a uma economia mais pujante. Em contrapartida a esse cenário desafiador, o valuation de algumas empresas já parece muito atraente, em especial das empresas ligadas à economia mundial, como as exportadoras. Por isso, para 2022 estamos aumentando a concentração dessas empresas no portfólio e mantendo uma posição comprada pequena em bolsa local, com proteções em derivativos. Em dezembro, tivemos contribuição positiva de bolsa local em nossos fundos, com destaque para os setores de mineração, petróleo e aviação, enquanto tivemos como destaques negativos as posições nos setores de bancos e varejo.

## > Atribuição de performance

	dezembro	2021
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,02%	0,17%
Alpha/Stock Picking	0,10%	-0,04%
Direcional Bolsa	0,15%	0,42%
Juros	0,09%	0,16%
FX	0,02%	-0,30%
Caixa	0,69%	3,94%
Custos/Outros	-0,10%	-1,09%
<b>Total</b>	<b>0,97%</b>	<b>3,27%</b>

## Desempenho

**Em dezembro, o Claritas Inflação apresentou alta de 0,98%. No ano, o fundo acumula alta de 3,13%, o equivalente a 2,06% do IMAB-5.**

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 0,70% no mês de dezembro, fechando o mês a 5,5805. Muito embora o real não tenha perdido valor no mês, ele se manteve em um patamar bem depreciado, com a moeda brasileira acumulando uma desvalorização superior a 10% desde meados de junho. Por mais que a moeda brasileira tenha ensaiado uma recuperação nos primeiros dias do mês de dezembro, quando o real atingiu valores próximos a 5,52, as dúvidas antigas no tocante ao ambiente político-econômico seguiram no cenário. Questões relacionadas à condição da política fiscal, já mencionadas nos meses anteriores, demoram para avançar para uma solução final, acarretando a manutenção da pressão no risco Brasil e na moeda nacional. Outro ponto relevante foi a forte saída de recursos da economia brasileira, que contribuiu para que o real não registrasse uma valorização no período. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês e montamos uma posição comprada em real por conta da perspectiva de um começo de ano menos tumultuado para a moeda brasileira.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou uma leve depreciação no mês de dezembro, com a moeda norte-americana registrando uma perda próxima de 0,30% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. No mês de dezembro, a trajetória ascendente da moeda norte-americana registrou uma leve atenuação, muito embora o índice DXY ainda tenha se mantido em patamares máximos desde julho de 2020. O Federal Reserve, Banco Central dos EUA, seguiu com um discurso de política monetária mais duro, intensificando a não transitoriedade da inflação. Embora esse discurso tenha ocorrido, não houve uma valorização do dólar, provavelmente por conta de uma antecipação desse movimento da moeda norte-americana em novembro, quando esta registrou uma elevação de 2%. Voltamos com nossas posições em moedas de países desenvolvidos, uma vez que essas moedas já tinham sofrido bastante por conta da antecipação de política monetária. Nossa carteira registrou um resultado positivo no mês de dezembro. Estamos posicionados em moedas de países com momentum econômico, bem como com uma política monetária mais restritiva, como libra (GBP), dólar canadense (CAD) e rand sul-africano (ZAR).

 **Desempenho****Juros****Taxa de juros nominal**

Em dezembro, observamos novamente um recuo das taxas de juros futuros nos vencimentos de médio e longo prazos. Embora o vencimento de curto prazo Abr/22 tenha subido para 10,27% a.a. (+0,23bps), os vencimentos intermediários e longos caíram. No Jan/23, a taxa recuou para 11,77% (-0,12%) e nos de longo prazo Jan/25 e Jan/27 recuou para 10,6% (-0,76%) e 10,57% (-0,84%) respectivamente. A aprovação da PEC dos Precatórios, que trouxe ao menos uma previsibilidade fiscal para 2022, além do recuo marginal da inflação corrente, aliviou o mercado no período. A participação do fluxo estrangeiro aplicador na curva de juros futuros também foi destaque.

**Taxa de juros real**

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 4,70% a.a. para 5,69%, projetando uma inflação implícita de 5,46%. No vencimento NTN2023, a taxa foi de 5,14% para 5,66% e a inflação implícita ficou em 5,71%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,05% para 5,08%, e projetou uma inflação implícita de 5,17%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,30% para 5,45%.

O Imab5 teve variação positiva no mês de 0,787% e acumulou variação positiva de 4,566% no ano.

**Taxa de juros americana**

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 0,56% a.a. para 0,731%. O de longo prazo 10 anos também subiu de 1,44% para 1,498%.

**Estratégia de gestão****Juros nominal onshore**

Realizamos operações com viés aplicador alternando entre os vértices de curto e longo prazos.

**Juros real onshore**

Zeramos nossas posições em NTN20s de curto e médio prazos. Mantivemos nossa carteira de longo prazo.

**Juros offshore**

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, prazo 10 anos, gerindo a carteira taticamente.

 **Desempenho****Bolsas****Bolsa Internacional**

Dezembro foi um mês forte das bolsas globais e serviu para coroar o desempenho excepcional dos países desenvolvidos em 2021, com destaque absoluto para o S&P500 que subiu 4,4% no mês e fechou o ano com 26,9% de alta. O Stoxx 600 subiu 7,8% no mês e 20,3% no ano, enquanto o Nikkei subiu 3,5% no mês e 4,9% no ano.

Após o choque inicial nos mercados com o aparecimento da variante ômicron ao final de novembro, novas informações de que a variante, apesar de extremamente contagiosa, levaria a quadros mais brandos de infecção e uma taxa de hospitalização e mortalidade muito menor do que a delta, fizeram com que os mercados se recuperassem rapidamente, alcançando inclusive novas máximas nos EUA. Contraintuitivamente, os mercados também pareceram se fortalecer à medida que o Banco Central americano sinalizou altas de juros mais rápidas e de maior intensidade, pois a atitude foi vista como correta e afastou a chance de um erro na política monetária, que seria um cenário menos desejável para o mercado de ações. Resta saber se, com a aproximação da alta de juros em si, o mercado vai continuar firme – mantemos uma posição comprada em bolsa americana e atentos aos novos desdobramentos.

**Bolsa Brasil**

Em dezembro, o Ibovespa apresentou o primeiro e único mês de alta no 2º semestre de 2021, subindo 2,85%, mas fechando o ano com 11,9% de queda, em um dos piores desempenhos das bolsas globais no ano, que foi marcado por uma montanha russa em que o 1º semestre foi bom, mas o 2º semestre foi muito ruim, devido principalmente às políticas fiscal (risco de desancoragem) e monetária (maior aperto monetário devido ao aumento de risco Brasil e aumento da inflação local e global), além de um aumento de risco país impulsionado pelos desencontros do governo e pelo cenário político complicado, antecipando uma eleição bastante desafiadora e novamente polarizada, sinalizando pouca esperança de mudanças que possam levar a uma economia mais pujante. Em contrapartida a esse cenário desafiador, o valuation de algumas empresas já parece muito atraente, em especial das empresas ligadas à economia mundial, como as exportadoras. Por isso, para 2022 estamos aumentando a concentração dessas empresas no portfólio e mantendo uma posição comprada pequena em bolsa local, com proteções em derivativos. Em dezembro, tivemos contribuição positiva de bolsa local em nossos fundos, com destaque para os setores de mineração, petróleo e aviação, enquanto tivemos como destaques negativos as posições nos setores de bancos e varejo.

## > Desempenho

	dezembro	2021
Arbitragem	-	-
Direcional Offshore	0,02%	0,13%
Alpha/Stock Picking	0,10%	-0,03%
Direcional Bolsa	0,13%	0,33%
Juros	0,07%	-0,02%
FX	0,02%	-0,29%
<b>Caixa (IMAB-5)</b>	0,74%	4,17%
<b>Custos</b>	-0,10%	-1,16%
<b>Total</b>	<b>0,98%</b>	<b>3,13%</b>

## > Desempenho

**Em dezembro, o Claritas Hedge apresentou alta de 1,19%. No ano, o fundo apresentou alta de 1,62% ou 37% do CDI.**

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 0,70% no mês de dezembro, fechando o mês a 5,5805. Muito embora o real não tenha perdido valor no mês, ele se manteve em um patamar bem depreciado, com a moeda brasileira acumulando uma desvalorização superior a 10% desde meados de junho. Por mais que a moeda brasileira tenha ensaiado uma recuperação nos primeiros dias do mês de dezembro, quando o real atingiu valores próximos a 5,52, as dúvidas antigas no tocante ao ambiente político-econômico seguiram no cenário. Questões relacionadas à condição da política fiscal, já mencionadas nos meses anteriores, demoram para avançar para uma solução final, acarretando a manutenção da pressão no risco Brasil e na moeda nacional. Outro ponto relevante foi a forte saída de recursos da economia brasileira, que contribuiu para que o real não registrasse uma valorização no período. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês e montamos uma posição comprada em real por conta da perspectiva de um começo de ano menos tumultuado para a moeda brasileira.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou uma leve depreciação no mês de dezembro, com a moeda norte-americana registrando uma perda próxima de 0,30% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. No mês de dezembro, a trajetória ascendente da moeda norte-americana registrou uma leve atenuação, muito embora o índice DXY ainda tenha se mantido em patamares máximos desde julho de 2020. O Federal Reserve, Banco Central dos EUA, seguiu com um discurso de política monetária mais duro, intensificando a não transitoriedade da inflação. Embora esse discurso tenha ocorrido, não houve uma valorização do dólar, provavelmente por conta de uma antecipação desse movimento da moeda norte-americana em novembro, quando esta registrou uma elevação de 2%. Voltamos com nossas posições em moedas de países desenvolvidos, uma vez que essas moedas já tinham sofrido bastante por conta da antecipação de política monetária. Nossa carteira registrou um resultado positivo no mês de dezembro. Estamos posicionados em moedas de países com momentum econômico, bem como com uma política monetária mais restritiva, como libra (GBP), dólar canadense (CAD) e rand sul-africano (ZAR).

 **Desempenho****Juros****Taxa de juros nominal**

Em dezembro, observamos novamente um recuo das taxas de juros futuros nos vencimentos de médio e longo prazos. Embora o vencimento de curto prazo Abr/22 tenha subido para 10,27% a.a. (+0,23bps), os vencimentos intermediários e longos caíram. No Jan/23, a taxa recuou para 11,77% (-0,12%) e nos de longo prazo Jan/25 e Jan/27 recuou para 10,6% (-0,76%) e 10,57% (-0,84%) respectivamente. A aprovação da PEC dos Precatórios, que trouxe ao menos uma previsibilidade fiscal para 2022, além do recuo marginal da inflação corrente, aliviou o mercado no período. A participação do fluxo estrangeiro aplicador na curva de juros futuros também foi destaque.

**Taxa de juros real**

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 4,70% a.a. para 5,69%, projetando uma inflação implícita de 5,46%. No vencimento NTN2023, a taxa foi de 5,14% para 5,66% e a inflação implícita ficou em 5,71%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,05% para 5,08%, e projetou uma inflação implícita de 5,17%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,30% para 5,45%.

**Taxa de juros americana**

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 0,56% a.a. para 0,731%. O de longo prazo 10 anos também subiu de 1,44% para 1,498%.

**Estratégia de gestão****Juros nominal onshore**

Realizamos operações com viés aplicador alternando entre os vértices de curto e longo prazos.

**Juros real onshore**

Zeramos nossas posições em NTN20s de curto e médio prazos. Mantivemos nossa carteira de longo prazo.

**Juros offshore**

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, prazo 10 anos, gerindo a carteira taticamente.

## > Desempenho

### Bolsas

#### Bolsa Internacional

Dezembro foi um mês forte das bolsas globais e serviu para coroar o desempenho excepcional dos países desenvolvidos em 2021, com destaque absoluto para o S&P500 que subiu 4,4% no mês e fechou o ano com 26,9% de alta. O Stoxx 600 subiu 7,8% no mês e 20,3% no ano, enquanto o Nikkei subiu 3,5% no mês e 4,9% no ano.

Após o choque inicial nos mercados com o aparecimento da variante ômicron ao final de novembro, novas informações de que a variante, apesar de extremamente contagiosa, levaria a quadros mais brandos de infecção e uma taxa de hospitalização e mortalidade muito menor do que a delta, fizeram com que os mercados se recuperassem rapidamente, alcançando inclusive novas máximas nos EUA. Contraintuitivamente, os mercados também pareceram se fortalecer à medida que o Banco Central americano sinalizou altas de juros mais rápidas e de maior intensidade, pois a atitude foi vista como correta e afastou a chance de um erro na política monetária, que seria um cenário menos desejável para o mercado de ações. Resta saber se, com a aproximação da alta de juros em si, o mercado vai continuar firme – mantemos uma posição comprada em bolsa americana e atentos aos novos desdobramentos.

#### Bolsa Brasil

Em dezembro o Ibovespa, apresentou o primeiro e único mês de alta no 2º semestre de 2021, subindo 2,85%, mas fechando o ano com 11,9% de queda, em um dos piores desempenhos das bolsas globais no ano, que foi marcado por uma montanha russa em que o 1º semestre foi bom, mas o 2º semestre foi muito ruim, devido principalmente às políticas fiscal (risco de desancoragem) e monetária (maior aperto monetário devido ao aumento de risco Brasil e aumento da inflação local e global), além de um aumento de risco país impulsionado pelos desencontros do governo e pelo cenário político complicado, antecipando uma eleição bastante desafiadora e novamente polarizada, sinalizando pouca esperança de mudanças que possam levar a uma economia mais pujante. Em contrapartida a esse cenário desafiador, o valuation de algumas empresas já parece muito atraente, em especial das empresas ligadas à economia mundial, como as exportadoras. Por isso, para 2022 estamos aumentando a concentração dessas empresas no portfólio e mantendo uma posição comprada pequena em bolsa local, com proteções em derivativos. Em dezembro, tivemos contribuição positiva de bolsa local em nossos fundos, com destaque para os setores de mineração, petróleo e aviação, enquanto tivemos como destaques negativos as posições nos setores de bancos e varejo.

## > Atribuição de performance

	dezembro	2021
<b>Juros</b>	<b>0,18%</b>	<b>0,30%</b>
Juros Nominais	0,16%	0,04%
Juros Reais	0,05%	0,48%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	-0,02%	-0,22%
<b>Moedas</b>	<b>0,04%</b>	<b>-0,79%</b>
Dólar x Real	0,01%	-0,40%
Moedas Offshore	0,03%	-0,39%
<b>Equities</b>	<b>0,62%</b>	<b>0,79%</b>
Direcional	0,35%	0,94%
Long & Short	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	0,25%	-0,07%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,02%	-0,08%
<b>Quantitativo</b>	<b>0,07%</b>	<b>0,63%</b>
<b>Caixa</b>	<b>0,45%</b>	<b>2,47%</b>
<b>Custos</b>	<b>-0,18%</b>	<b>-1,79%</b>
<b>Total</b>	<b>1,19%</b>	<b>1,62%</b>

## > Desempenho

**Em dezembro, o Claritas Total Return apresentou alta de 2,10%. No ano, o fundo sofreu queda acumulada de 0,82%.**

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 0,70% no mês de dezembro, fechando o mês a 5,5805. Muito embora o real não tenha perdido valor no mês, ele se manteve em um patamar bem depreciado, com a moeda brasileira acumulando uma desvalorização superior a 10% desde meados de junho. Por mais que a moeda brasileira tenha ensaiado uma recuperação nos primeiros dias do mês de dezembro, quando o real atingiu valores próximos a 5,52, as dúvidas antigas no tocante ao ambiente político-econômico seguiram no cenário. Questões relacionadas à condição da política fiscal, já mencionadas nos meses anteriores, demoram para avançar para uma solução final, acarretando a manutenção da pressão no risco Brasil e na moeda nacional. Outro ponto relevante foi a forte saída de recursos da economia brasileira, que contribuiu para que o real não registrasse uma valorização no período. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês e montamos uma posição comprada em real por conta da perspectiva de um começo de ano menos tumultuado para a moeda brasileira.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou uma leve depreciação no mês de dezembro, com a moeda norte-americana registrando uma perda próxima de 0,30% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. No mês de dezembro, a trajetória ascendente da moeda norte-americana registrou uma leve atenuação, muito embora o índice DXY ainda tenha se mantido em patamares máximos desde julho de 2020. O Federal Reserve, Banco Central dos EUA, seguiu com um discurso de política monetária mais duro, intensificando a não transitoriedade da inflação. Embora esse discurso tenha ocorrido, não houve uma valorização do dólar, provavelmente por conta de uma antecipação desse movimento da moeda norte-americana em novembro, quando esta registrou uma elevação de 2%. Voltamos com nossas posições em moedas de países desenvolvidos, uma vez que essas moedas já tinham sofrido bastante por conta da antecipação de política monetária. Nossa carteira registrou um resultado positivo no mês de dezembro. Estamos posicionados em moedas de países com momentum econômico, bem como com uma política monetária mais restritiva, como libra (GBP), dólar canadense (CAD) e rand sul-africano (ZAR).

 **Desempenho****Juros****Taxa de juros nominal**

Em dezembro, observamos novamente um recuo das taxas de juros futuros nos vencimentos de médio e longo prazos. Embora o vencimento de curto prazo Abr/22 tenha subido para 10,27% a.a. (+0,23bps), os vencimentos intermediários e longos caíram. No Jan/23, a taxa recuou para 11,77% (-0,12%) e nos de longo prazo Jan/25 e Jan/27 recuou para 10,6% (-0,76%) e 10,57% (-0,84%) respectivamente. A aprovação da PEC dos Precatórios, que trouxe ao menos uma previsibilidade fiscal para 2022, além do recuo marginal da inflação corrente, aliviou o mercado no período. A participação do fluxo estrangeiro aplicador na curva de juros futuros também foi destaque.

**Taxa de juros real**

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 4,70% a.a. para 5,69%, projetando uma inflação implícita de 5,46%. No vencimento NTN2023, a taxa foi de 5,14% para 5,66% e a inflação implícita ficou em 5,71%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,05% para 5,08%, e projetou uma inflação implícita de 5,17%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,30% para 5,45%.

**Taxa de juros americana**

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 0,56% a.a. para 0,731%. O de longo prazo 10 anos também subiu de 1,44% para 1,498%.

**Estratégia de gestão****Juros nominal onshore**

Realizamos operações com viés aplicador alternando entre os vértices de curto e longo prazos.

**Juros real onshore**

Zeramos nossas posições em NTN20s de curto e médio prazos. Mantivemos nossa carteira de longo prazo.

**Juros offshore**

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, prazo 10 anos, gerindo a carteira taticamente.

 **Desempenho****Bolsas****Bolsa Internacional**

Dezembro foi um mês forte das bolsas globais e serviu para coroar o desempenho excepcional dos países desenvolvidos em 2021, com destaque absoluto para o S&P500 que subiu 4,4% no mês e fechou o ano com 26,9% de alta. O Stoxx 600 subiu 7,8% no mês e 20,3% no ano, enquanto o Nikkei subiu 3,5% no mês e 4,9% no ano.

Após o choque inicial nos mercados com o aparecimento da variante ômicron ao final de novembro, novas informações de que a variante, apesar de extremamente contagiosa, levaria a quadros mais brandos de infecção e uma taxa de hospitalização e mortalidade muito menor do que a delta, fizeram com que os mercados se recuperassem rapidamente, alcançando inclusive novas máximas nos EUA. Contraintuitivamente, os mercados também pareceram se fortalecer à medida que o Banco Central americano sinalizou altas de juros mais rápidas e de maior intensidade, pois a atitude foi vista como correta e afastou a chance de um erro na política monetária, que seria um cenário menos desejável para o mercado de ações. Resta saber se com a aproximação da alta de juros em si, o mercado vai continuar firme – mantemos uma posição comprada em bolsa americana e atentos aos novos desdobramentos.

**Bolsa Brasil**

Em dezembro, o Ibovespa apresentou o primeiro e único mês de alta no 2º semestre de 2021, subindo 2,85%, mas fechando o ano com 11,9% de queda, em um dos piores desempenhos das bolsas globais no ano, que foi marcado por uma montanha russa em que o 1º semestre foi bom, mas o 2º semestre foi muito ruim, devido principalmente às políticas fiscal (risco de desancoragem) e monetária (maior aperto monetário devido ao aumento de risco Brasil e aumento da inflação local e global) , além de um aumento de risco país impulsionado pelos desencontros do governo e pelo cenário político complicado, antecipando uma eleição bastante desafiadora e novamente polarizada, sinalizando pouca esperança de mudanças que possam levar a uma economia mais pujante. Em contrapartida a esse cenário desafiador, o valuation de algumas empresas já parece muito atraente, em especial das empresas ligadas à economia mundial, como as exportadoras. Por isso, para 2022 estamos aumentando a concentração dessas empresas no portfólio e mantendo uma posição comprada pequena em bolsa local, com proteções em derivativos. Em dezembro, tivemos contribuição positiva de bolsa local em nossos fundos, com destaque para os setores de mineração, petróleo e aviação, enquanto tivemos como destaques negativos as posições nos setores de bancos e varejo.

**> Atribuição de performance**

	<b>dezembro</b>	<b>2021</b>
<b>Juros</b>	<b>0,31%</b>	<b>-0,37%</b>
Juros Nominais	0,31%	0,06%
Juros Reais	0,05%	0,06%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	-0,05%	-0,49%
<b>Moedas</b>	<b>0,08%</b>	<b>-1,56%</b>
Dólar x Real	0,02%	-0,80%
Moedas Offshore	0,06%	-0,76%
<b>Equities - Macro</b>	<b>1,13%</b>	<b>0,97%</b>
Direcional	0,59%	1,24%
Alpha/Stock Picking	0,50%	-0,13%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,05%	-0,14%
<b>Equities - Long &amp; Short</b>	<b>0,35%</b>	<b>-0,03%</b>
<b>Quantitativo</b>	<b>0,13%</b>	<b>1,16%</b>
<b>Caixa</b>	<b>0,28%</b>	<b>1,28%</b>
Custos	-0,19%	-2,26%
<b>Total</b>	<b>2,10%</b>	<b>-0,82%</b>



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

**Claritas Valor Feeder FIA:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 (“Fundo Investido”), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário – CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 – IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 (“Fundo Master”), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidados em D+34 (33º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (33º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, (“Fundo Master”/“Fundo Investido”), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos.” O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar|Rio de Janeiro – RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

# Claritas

A Principal® company

[contato@claritas.com.br](mailto:contato@claritas.com.br)

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil